

**DIÁLOGO RELIGIOSO COM HUMOR:  
O uso de stickers cristãos na comunicação digital**

RELIGIOUS DIALOGUE WITH HUMOR:  
The use of christian stickers in digital communication

Natasha Martins<sup>(\*)</sup>

**Resumo**

No universo contemporâneo grande parte da comunicação digital é realizada por meio de figurinhas, conhecidas como stickers. Essas peças criativas podem expressar diferentes emoções ou histórias e acrescentar detalhes à narrativa e a experiência do diálogo. O presente artigo busca analisar o uso de stickers cristãos de humor e seus possíveis reflexos no diálogo religioso nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Comunicação. Cristianismo. Stickers. Memes. Humor.

**Abstract**

In the contemporary universe, a large part of digital communication takes place through illustrations, known as stickers. These creative pieces can express different emotions or stories and add details to the narrative and dialogue experience. This article seeks to analyze the use of Christian humor stickers and their possible effects on religious dialogue on social networks.

**Keywords:** Communication. Christianity. Stickers. Memes. Humor.

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, o universo digital tem aberto espaço para novos modelos de comunicação, como é o caso das figuras usadas no programa Whatsapp, conhecidas principalmente como *stickers*, tema central do presente trabalho. São imagens, comumente sátiras, com símbolos ou elementos populares, usados para expressar alguma reação à narrativa proposta na conversa.

Os *stickers* possuem papel de destaque nos diálogos contemporâneos e têm como função principal comunicar algo. Na prática, a imagem pode substituir uma frase ou complementar uma ideia. A figura central pode ser construída de forma isolada ou acompanhada de palavras, como pequenas frases que auxiliam na compreensão do que se deseja comunicar. Carmelino & Kogawa (2020) chamam-lhes de “adesivos digitais”,

---

<sup>(\*)</sup>Doutoranda em Antropologia pelo Instituto Universitário de Lisboa.  
Mestre em Ciência das Religiões pela Universidade Lusófona de Lisboa.  
Bacharel em Nutrição pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.  
Investigadora de religiosidades populares e contemporâneas.  
Criadora de conteúdos e divulgadora científica sobre religiões.  
**E-mail:** [nutrinatashamartins@gmail.com](mailto:nutrinatashamartins@gmail.com)

e dizem que eles geralmente têm caráter de humor, porém no âmbito religioso é bastante comum, também, seu uso para expressar valores morais, crenças, preces e outros.

[...] seja pelo aspecto multimodal, pelo ar inovador, pelo humor peculiar e por condensar informações numa forma pequena –, são um meio de tornar presente um ponto de vista com muita rapidez. São um argumento pronto e prático, esperando apenas a situação para ser usado. (CARMELINO & KOGAWA, 2020, p.20)

Também chamados apenas de figurinhas, os *stickers* de humor se enquadram como memes, ou seja, como peças artísticas digitais, criativas, que usam de temas populares e têm como objetivo comunicar sobre assuntos atuais pela via satírica. Sobre a importância da comédia, e por sua vez, dos memes, escreve Eagleton (2020, p.34): “Como uma obra de arte efetiva, a comédia ilumina o mundo de um ângulo distinto, e o faz de uma maneira que nenhuma outra prática social pode fazer”. O riso por sua vez, “tem um lado revolucionário e subversivo, que é ambivalente, multiforme, ambíguo”, e completa Ferraz (2014, p.384): “flutua no equívoco e na indeterminação”.

A rede WhatsApp, um dos principais e mais utilizados aplicativos para telefones móveis no Brasil, começou a oferecer aos seus usuários o uso dos stickers no ano de 2018. A receptividade foi absoluta, tanto que, até hoje seguem estando presente nas conversas das mais variadas faixas etárias.

São extremamente versáteis, facilmente tendo múltiplos sentidos e usos, uma única figurinha pode servir como resposta para contextos ou perguntas diferentes, portanto, pode gerar também significados distintos. “As figurinhas são argumentos prontos, que podem ser usados para exprimir um ponto de vista sobre situações muito diferentes.” (CARMELINO & KOGAWA, 2020, p.20)

A pesquisa de Gleason *et al.* (2019), parte elaborada em cima das respostas de voluntários, indica que a maioria dos participantes demonstra uma preferência em modelos de memes construídos com figuras de emoções ou expressões faciais junto de uma breve descrição ou palavras chave. Ainda segundo os autores, essa forma é a que melhor auxilia na compreensão do uso da figurinha.

O presente artigo buscou analisar o uso de stickers cristãos de humor e seus possíveis reflexos nas redes sociais. A coleta dos objetos de estudo que serão na sequência apresentados, deu-se por meio do aplicativo WhatsApp entre pessoas de diferentes religiões. Ao todo foram selecionadas 97 figurinhas de humor com conotação

religiosa, ao se decidir afunilar o estudo no âmbito cristão a pesquisa focou em 33 imagens.

## 2 STICKERS RELIGIOSOS

Como salienta Carmelino & Kogawa (2020), ao usar as imagens de famosos ou figuras mitológicas o orador, ou seja aquele que comunica, pretende garantir a sua posição de certa autoridade, pois mostrar uma imagem já conhecida serve para validar a intenção da narrativa. Os stickers religiosos são utilizados de duas principais maneiras: como um objeto de humor, trazendo elementos conhecidos por uma boa parcela da população, transgressões de dogmas e jogos de palavra; ou como imagens que reafirmam a fé, onde se expressa um ar devocional.

Os *stickers* cristãos parecem ser, segundo a coleta realizada para esse artigo, entre os religiosos, os mais usados nos diálogos brasileiros no WhatsApp. Tendo uma população majoritariamente cristã, segundo os últimos dados do IBGE de 2010<sup>1</sup>, a narrativa bíblica e seus símbolos são aqueles capazes de fornecer uma melhor compreensão a um maior número de pessoas.

Ao modificar o caminho da interação, modifica-se a forma de receber e comunicar as informações. As figurinhas podem, dessa maneira, ser um bom mecanismo para o aprendizado, pois além de uma dinâmica artística e criativa produzida, sua compreensão envolve uma história por trás e autônoma do diálogo onde se insere.

Al-Marroof *et al.* (2019) afirmam que a maioria dos *stickers* são utilizados para expressar emoções, que para serem manifestadas exclusivamente através da escrita, exigem um número maior de palavras, além é claro, de um tempo maior gasto na comunicação, tanto para o comunicador, como para o receptor da informação. Outro fator importante ressaltado pelos autores é que um dos estímulos para o uso dos *stickers* é a experiência gerada através da tecnologia. A interação proposta pelos stickers funciona por ser uma linguagem comum entre os participantes do diálogo e cria, portanto, identificação e reconhecimento (KERSLAKE & WEGERIF, 2017). Tal aproximação é ainda mais reforçada quando integrantes da conversa compartilham das mesmas crenças e visões de mundo. Sugere assim, o porquê os stickers com temas religiosos são tão largamente utilizados, conhecidos e constantemente criados.

---

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em 27 de dezembro de 2022. <https://www.ibge.gov.br/>

O caminho da comunicação pelos *stickers*, segundo Gleason (2019), passa inevitavelmente pela cultura. Pessoas em contextos culturais diferentes, frequentemente apresentam dificuldade para compreender obras de humor distantes do seu arcabouço sócio-cultural. Cremos por esse motivo, também, é que as figurinhas religiosas mais usadas e efetivas são as cristãs, pois estas são de conhecimento de um maior número de culturas.

Quanto às diferentes formas de conviver com a crença e a religiosidade, fator que irá recair sobre as interpretações dos *stickers*, o filósofo Deleuze defende que a comunicação deve servir como ponte entre os diferentes e que é preciso ter cuidado para que a narrativa não anule as diferenças em prol de uma linguagem completamente neutra. “É preciso que as diferenças se relacionem: não para se assemelharem sob algum aspecto, mas para se afirmarem enquanto diferenças.” (Araújo, 2020, p.64).

Durante a coleta das imagens aqui analisadas, algumas pessoas que colaboraram com o envio de *stickers* expressaram não estar plenamente de acordo com o uso dos mesmos, pois segundo elas, poderia ser desrespeitoso com a crença de outros. Tais falas refletem sobre a existência de um possível limite do humor quando no campo da fé, um debate antigo, porém ainda presente.

### 3 BREVE ANÁLISE DAS FIGURINHAS SELECIONADAS

A pragmática pode ser entendida como o estudo dos significados daquilo que se pretende comunicar. Mensagem criada, interação, interpretação e impactos, ou seja, uma contextualização daquilo que é dito e não dito pelo *sticker*. Já a semiótica é a análise dos símbolos, imagens e práticas significantes. Ambas linhas são necessárias para o exame dos *stickers* (AL-MAJDAWI, 2020).

Optou-se em nossa pesquisa por imagens de conotação humorística que utilizam ideias, histórias ou símbolos do universo cristão. A maioria das imagens são compostas com palavras ou frases curtas que orientam a emoção ou o conteúdo que a peça criativa pretende expressar.



Imagem 1. Fonte: WhatsApp

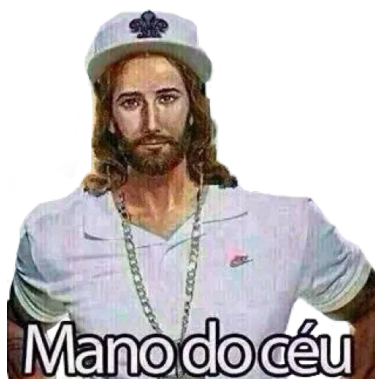


Imagem 2. Fonte: WhatsApp

Nas imagens 1 e 2, ocorre a junção de símbolos culturais com palavras que fazem parte da comunicação informal. A exemplo da Imagem 1, a frase “Pode crer”, usada para expressar uma confirmação, é transformada em “Pó de Crer”, conhecido na linguística como trocadilho por homofonia<sup>2</sup>. A figura central é a de um saquinho plástico que acompanha uma foto de Jesus contendo um pó dentro. De uso popular, esses saquinhos são feitiços comprados nas tradicionais lojas de artigos religiosos, a prática tem sua origem nas tradições culturais africanas no Brasil.



Imagem 3. Fonte: WhatsApp

---

<sup>2</sup> Dois segmentos linguísticos de som idêntico, mas sentidos distintos.

DEUS ESTA NO  
CONTROLE

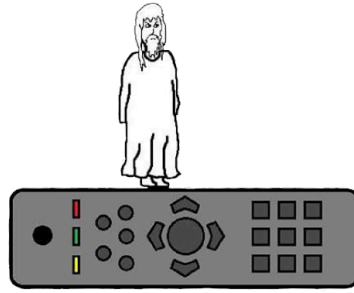


Imagem 4. Fonte: WhatsApp



**JESUS ARMADO**

Imagem 5. Fonte: WhatsApp



**Deus me  
dê fenda**

Imagem 6. Fonte: WhatsApp



Imagem 7. Fonte: WhatsApp



Imagem 8. Fonte: WhatsApp

**Isso só pode ser**



Imagem 9. Fonte: WhatsApp



**ÀS VEZES SATANÁS  
É ARGILOSO**

Imagem 10. Fonte: WhatsApp



Imagem 11. Fonte: WhatsApp



Imagem 12. Fonte: WhatsApp



Imagem 13. Fonte: WhatsApp



Imagem 14. Fonte: WhatsApp

As imagens acima, do número 1 ao 14, brincam com frases e comportamentos usados no cotidiano contemporâneo. Trazem elementos tecnológicos e até de discussões políticas atuais, como no caso da imagem 5, que apresenta a frase “Jesus Armado” junto da figura de Jesus segurando uma arma nas mãos. Nos últimos anos a facilitação do armamento populacional por parte do governo, foi alvo de fortes críticas e abriu reflexões teológicas sobre o tema dentro dos espaços religiosos cristãos. A figurinha pode comunicar em primeiro plano um sentimento de surpresa, do dizer “Jesus Amado”, mas também desabrocha outra camada ao construir um Jesus incomum, que através da composição artística, questiona. Santos et al. (2022) explica sobre a natureza diversa da linguagem das figurinhas e suas esferas individuais e coletivas:



Nessa competência, ao mesmo tempo em que são mobilizadas práticas de linguagem no universo digital, é possível refletir acerca das circunstâncias técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para, dessa forma, expandir a construção de sentidos e engajar-se em práticas de autoria do estudante, realizadas individualmente ou em grupo. (SANTOS ET. AL., 2022, p.304)

A pesquisa de Santos *et al.* (2022, p. 314), sobre a adesão e evolução do ensino de jovens por meio de GIFs, observa que a comunicação efetuada através desses objetos artísticos, “pode favorecer o engajamento e o senso criativo dos discentes”. Uma das explicações mais aceitas para o humor, em especial para o riso, são oriundas da psicanálise de Freud. Ele sustenta que o humor é como um alívio temporário de nossas repressões (Rothenburg, 2020, p. 178). No campo da religião, o humor seria capaz de nos livrar de culpas ou até de aumentar a percepção sobre dogmas, sendo assim, segundo Freud, a piada pode ser uma forma de resolver um conflito inconsciente.

As obras de humor brincam com os limites morais da sociedade em que se insere, possuem assim uma liberdade sobre temas tabus que outras manifestações artísticas não desfrutam na mesma proporção. Desta forma, o humor tem uma tendência à transgressão, à divergência do normativo social. Desde a Idade Média, a relação entre o humor e a Igreja causa discussão, porém antes disso, a compreensão sobre as performances satíricas estavam ligadas a funções na organização social dos grupos. Um dos pontos mais importantes com a preservação do humor é a democracia, pois em governos ditatoriais toda obra humorística é controlada e alguns temas proibidos (ROTHENBURG, 2020).

No campo do direito, definir o limite para o humor pode ser uma tarefa muito difícil. Basicamente, quando a piada atinge a privacidade, a honra ou a imagem de alguém, a obra de humor pode passar a ser enquadrada como um crime. Ao ofender e inferiorizar, o humor ultrapassa o limite estipulado pela lei. Contudo, no caso dos stickers cristãos de humor, é interessante observar como o alvo não é necessariamente um indivíduo ou grupo, mas um objeto abstrato, uma crença (Rothenburg, 2020).

Existe uma dificuldade latente em boa parte dos cristãos, que consiste em entender as histórias bíblicas como mitologia. Ora, é sabido que uma parte expressiva das narrativas bíblicas são mitos, em sua maioria oriundos de povos que compartilharam sua cultura nas regiões do crescente fértil (De Matos, 2020). Os *stickers* cristãos quando fazem uso do humor, não direcionam sua comunicação para reduzir ou agredir, mas

fazem uso de símbolos e de mitologias para contextualizar uma narrativa e a tornar mais divertida.

Um autor importante para essa breve análise sobre a opressão da moral religiosa sobre as obras de humor e a importância dos variados tipos de comunicação é o filósofo francês Gilles Deleuze. Araújo (2020, p. 42) elabora uma tese a respeito do assunto e defende: “A comunicação, que deveria ser capaz de colocar em jogo diferentes perspectivas e diferentes pontos de vista acerca de uma determinada coisa, acaba sendo reduzida a um dispositivo de purificação da pluralidade e diferença do mundo”.

Ainda que a liberdade religiosa seja um direito garantido por lei e compreendido como parte da construção das identidades, individuais e coletivas, as figurinhas não estão centradas em atingir a dignidade humana ou a relação com o sagrado de cada um. O foco é comunicar, expressar uma emoção, ação ou determinado contexto na narrativa. O próximo grupo de *stickers* selecionados retratam as figuras de Jesus e do Papa de forma transgressora.



Imagem 15. Fonte: WhatsApp

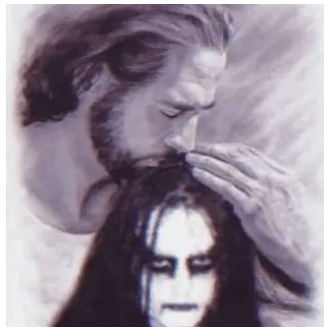


Imagem 16. Fonte: WhatsApp



Imagem 17. Fonte: WhatsApp



Imagem 18. Fonte: WhatsApp



Imagem 19. Fonte: WhatsApp



Imagem 20. Fonte: WhatsApp



Imagem 21. Fonte: WhatsApp



Imagem 22. Fonte: WhatsApp



Imagem 23. Fonte: WhatsApp

Os memes da Internet consistem em imagens da cultura pop, política ou vida cotidiana. As imagens 15 a 24 trazem stickers bastante diferentes entre si, mas todos carregam consigo a transgressão de um símbolo cristão. Imagem de número 15 e 16 retratam, respectivamente, Jesus em gesto afetoso com uma folha de Cannabis, vulgarmente conhecida como maconha, e com um personagem com características de músicas de metal.

As imagens 17 a 23 mostram Jesus e o Papa Francisco em situações ou feições fora do ethos cristão. Destaque no sticker da imagem 21, onde aparece a cantora norte-americana Beyoncé, ícone da música pop, com vestimentas e símbolos associados com Jesus ou Maria. (Johann & Bulowa, 2019) A figura central da artista acompanha a frase “Deusa Abençoe”, transmite com isso uma reflexão acerca do gênero de Deus. O termo

“Deusa” é bastante utilizado no meio neo-pagão, como na religião Wicca, e popular nas redes sociais por ser um fenômeno religioso que na sua maioria tem adeptos jovens.

As manifestações culturais populares têm como uma de suas características o ponto de encontro entre o sagrado e o profano. (Martins, Bogossian & Pinto, 2022) Desta maneira, elementos ligados às opções de gênero, uso de substâncias ilícitas, álcool ou reações afastadas do modelo cristão sustentado para a figura de Jesus elaboram não só sátiras, mas aproximações com o universo atual.

Segundo a pesquisa de Al-Majdawi (2020) os fatores que influenciam a escolha do uso das figurinhas incluem o gênero e a língua nativa dos usuários. Salienta ainda o autor que a troca de informações apenas por meio de emoticons dificilmente é suficiente para a maioria das tarefas de comunicação.



Imagem 24. Fonte: WhatsApp



Imagem 25. Fonte: WhatsApp

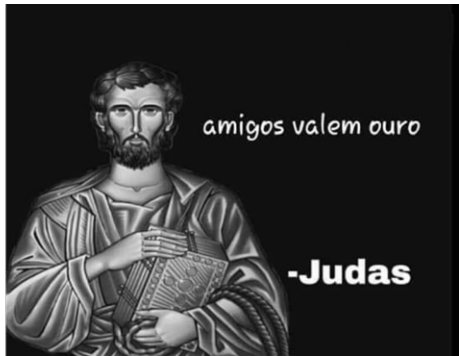


Imagem 26. Fonte: WhatsApp



Imagem 27. Fonte: WhatsApp

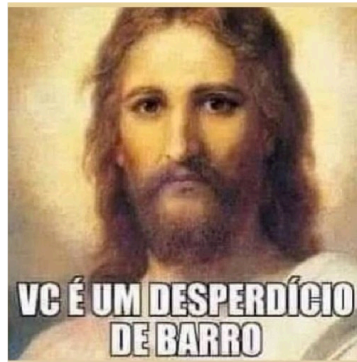


Imagem 28. Fonte: WhatsApp

**“VAI DAR TUDO CERTO,  
SE DEUS QUISER”**

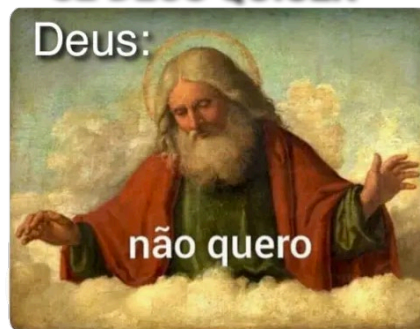


Imagem 29. Fonte: WhatsApp

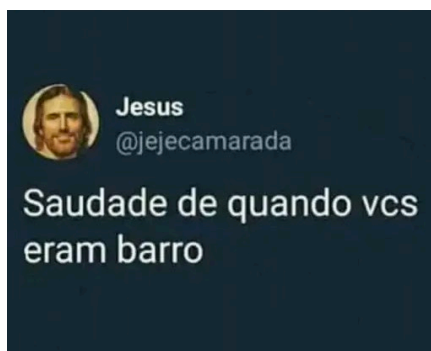


Imagem 30. Fonte: WhatsApp

**Não sou Egito**



**Para aturar uma praga dessas**

Imagem 31. Fonte: WhatsApp



Imagem 32. Fonte: WhatsApp

**Eu Li Tudo**

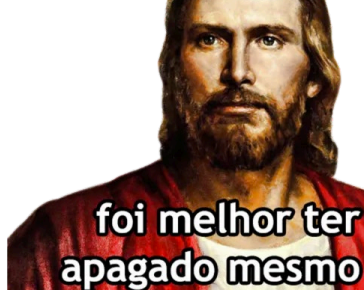


Imagem 33. Fonte: WhatsApp

As imagens de número 24 até 33 são composições que fazem uso da narrativa bíblica ou de dogmas cristãos para elaborar a mensagem que se pretende expressar.

Encontramos Jesus e Papa Francisco duros, frios, debochados e até cruéis. A autoridade da imagem de ambos, junto da interação na conversa, e logo com a vida dos envolvidos, parece incluir uma presença sagrada que estaria fora dos limites das redes sociais.

Ainda que com humor, o uso dos stickers demonstra um caráter educativo e de aproximação dos elementos da fé ao universo digital. Ele é parte, é presença.

Portanto, será errado rir de elementos bíblicos? Um ocorrido chama atenção para bem embasar o tema dos stickers cristãos, entre 2013 e 2019 a produtora brasileira de vídeos de humor Porta dos Fundos foi severamente criticada por espaços religiosos cristãos ao elaborar um média-metragem sobre o Natal. Na obra em questão, a narrativa sugere que Jesus tivesse um relacionamento afetivo com outro homem e que Maria não fosse virgem, além é claro, de abordar outros temas sociais latentes no período da produção. O grupo foi processado e levantou questões acerca dos limites do humor no campo da fé. Salgado e Guimarães irão nomear tais críticos de “corpo rígido” e explicam:

Em meio à presença de corpos mecanizados, isto é, de algo apegado fortemente a determinada verdade, o riso se torna um gesto social que reprime a alienação, o dogmatismo, o fundamentalismo que, se não fosse por ele, correria o risco de se isolar e se fortificar cada vez mais. O riso, então, é uma espécie de correção social [...] (SALGADO & GUIMARÃES, 2018, p. 117)

Ferraz (2014, p.685) irá defender que existe sim muito humor na Bíblia. A autora diz que: “O Judaísmo manteve o humor do Velho Testamento, já o Cristianismo não recebeu esta herança”. Essa discussão, bastante encontrada entre os pais da igreja, partem principalmente dos livros de Tiago e Paulo, os quais condenam o ato de rir.

Foi na Alta Idade Média que rir passou a ser uma ferramenta criada pelo diabo, ou seja, um impulso do mal para profanar a imagem da Igreja. (Salgado & Guimarães, 2018) Até o fim do período da arte barroca, Jesus era sempre ilustrado em sofrimento, não se sabe ao certo se foi o protestantismo ou o próprio movimento católico que iniciou com imagens de um Jesus que sorri.

Na atualidade Jesus e os demais ícones cristãos estão presentes nas redes sociais, transgredindo, brincando, sendo parte da vida humana. Talvez até mais presentes do que em tempos atrás. Entre aquele que ri comunicando e aquele que recebe ofendido, há um longo caminho a ser compreendido, afinal essa é uma das funções primordiais da arte: despertar consciências.



#### 4 CONCLUSÃO

Quando se fala sobre elementos religiosos satíricos contemporâneos, estilo no qual melhor se encaixa a maioria dos *stickers*, é preciso recordar em um primeiro momento o que significa ser sátiro. Os sátiros são seres mitológicos de origem grega, por vezes reconhecidos como semi divinizados, apresentados como metade ser humano e metade bode. Além de seu importante papel na mitologia, os sátiros são monstros que revelam atitudes consideradas abomináveis para sociedades antigas, atitudes estas ligadas especialmente aos impulsos sexuais. Aparecem na cultura helênica também uma como personalidade adorada entre o meio artístico, principalmente no teatro, com o chamado drama satírico. Este é um gênero que mescla tragédia e comédia e que tinha como uma de suas principais funções aproximar o universo da corte com o das classes mais baixas. O arquétipo dos sátiros possui semelhança ao de uma criança, que se permite agir conforme sente, sem pesar responsabilidades e futuro. O ser humano entre a besta e Deus, entre o primitivo e o divino. É nesse contexto satírico que os stickers surgem e se manifestam socialmente.

A capacidade de rir de sua própria escolha religiosa, parece atuar como uma defesa ao próprio indivíduo, pois questiona o modus de crença e possibilita uma reflexão atualizada de diferentes temas que permeiam a fé. Ao se deparar com ressignificações de elementos da crença pessoal ou coletiva, o observante deveria compreender a peça de arte como ameaça, desrespeito ou como uma alternativa criativa aos dogmas?

Os *stickers* religiosos de humor são propostas de questionar o que para muitos é inquestionável. Assim como para defender sua visão de mundo fiéis compreendam essas peças de arte como algo ruim, existe uma necessidade social da geração desses meios de comunicação criativa no universo digital. Eles retratam as mudanças sociais e por isso trazem reflexões em múltiplas camadas.

Posto isto, o uso das figurinhas de humor nas redes sociais é uma maneira de comunicação que faz uso de símbolos diversos. No âmbito religioso se percebe uma linguagem transgressora, mas também uma tentativa de clarear sobre temas velados dentro de correntes religiosas, questionar as interpretações das narrativas bíblicas e aproximar as minorias sociais, como é o caso da população LGBTQI, daquilo que é considerado divino.

A arte liberta produz narrativas que subvertem o normal uso dos símbolos, criticam, ensinam, desmistificam e até desconstroem a realidade religiosa. Quando o fundamentalismo religioso tenta definir os limites da arte, há sempre uma espécie de busca por uma higienização moral e dos costumes. Essa mecânica, que dialoga inclusive com a demonização de grupos, impossibilita a evolução das próprias religiões. Onde não há espaço para o riso ou críticas, quando a reflexão é cimentada e a crença intocável, mais do que apenas sustentar tabus, fala-se sobretudo, de proliferar ignorâncias e anular as diferenças.

## REFERÊNCIAS

AL-MAJDAWI, Ali. A Pragma-Semiotic Analysis of Emoticons in Social Media. **Education and Linguistics Research**, v. 6, n. 2, p. 139, 2020.

AL-MAROOF, Rana Saeed et al. A unified model for the use and acceptance of stickers in social media messaging. In: **International conference on advanced intelligent systems and informatics**. Springer, Cham, 2019. p. 370-381.

ARAUJO, André Corrêa da Silva de. **Deleuze e o problema da comunicação**. 2020.

DE MATOS, Monteiro, et al. **Os inimigos de Baal e Anat: o caos no Ciclo de Baal e Anat e suas ressonâncias nos textos da Bíblia Hebraica**. Teocomunicação, 2020, 50.2.

DE SOUZA SANTOS, DAIANE et al. O giphy nas aulas de língua portuguesa: sequências didáticas com o meme no campo jornalístico-midiático. **Revista Educação e Linguagens**, v. 11, n. 22, p. 302-322, 2022.

GLEASON, Cole et al. Making memes accessible. In: The 21st **International ACM SIGACCESS Conference on Computers and Accessibility**. 2019. p. 367-376.

JOHANN, Michael; BÜLOW, Lars. One does not simply create a meme: Conditions for the diffusion of Internet memes. **International Journal of Communication**, v. 13, p. 23, 2019.

KERSLAKE, Laura; WGERIF, Rupert. The Semiotics of Emoji: the Rise of Visual Language in the Age of the Internet (book review). **Media and Communication**, v. 5, n. 4, p. 75-78, 2017.

MARTINS, Lucas Alamino Iglesias. **As raízes do humor judaico: o humor através da ironia na Bíblia Hebraica**. Último Andar, 2017, 30: 072-087.

MARTINS, Natasha Ferreira; BOGOSSIAN, Gabriel; PINTO, Paulo Mendes. O CORPO NA KOLA DE SAN JON: EXPRESSÃO, LIBERDADE E IDENTIDADE DE CABO VERDE. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 16, p. 71-79, 2022.

ROTHENBURG, Walter Claudius. O humor e seus limites jurídicos. **Faces da História**, v. 7, n. 2, p. 176-194, 2020.

SALGADO, Tiago Barcelos Pereira; GUIMARÃES, Bruno Menezes Andrade. Entrai pela porta dos fundos: defesa de fé e crenças no canal no Youtube. *Animus*. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, 2018, 17.34.

(Recebido em maio de 2023; aceito em junho de 2023)